

**Mercado de Trabalho Nordeste e Estados 2018**

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, sete registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, proporcionando, em conjunto, 98.504 novos postos de trabalho nos primeiros nove meses de 2018. No mesmo período, a Região ampliou o nível de emprego, com geração de 94.572 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, compilados do Ministério do Trabalho.

Bahia (+36.974), Ceará (+21.918), Pernambuco (+14.560), Maranhão (+11.251), Piauí (+5.285), Paraíba (+4.989) e Rio Grande do Norte (+3.482) finalizaram os nove primeiros meses de 2018 com saldo positivo. Contudo, no mesmo período, Alagoas (-3.738) e Sergipe (-149) reduziram o nível de emprego celetista, Tabela 1.

No acumulado até setembro de 2018, a Bahia (+28.896) foi o Estado que mais formou postos de trabalho na Região, consolidando-se, assim, como o sétimo maior gerador de empregos no País. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Serviços (+19.089, com ênfase no *Ensino*, com formação de 5.932 postos); Agropecuária (+7.922); Indústria de Transformação (+4.882); Construção Civil (+4.016); Administração Pública (+1.913); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.322) e Extrativa Mineral (+876). Nesse período, Comércio foi a única atividade que perdeu vagas, redução de 3.046 empregos.

Ceará gerou 21.918 novas vagas entre janeiro e setembro de 2018, incremento no estoque de trabalho de 2,23% em relação a dezembro de 2017. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: Serviços (+13.586); Indústria de Transformação (+5.400, sendo 4.088 postos da *Indústria de calçados*); Construção Civil (+3.658); Agropecuária (+1.088); Administração Pública (+388) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+372). Embora com saldo positivo no Estado, apenas Comércio (-2.743) reduziu o estoque de postos de emprego no período em análise.

Pernambuco ampliou o nível de emprego em 14.560 postos de trabalho celetistas nos primeiros nove meses de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação de Serviços (+8.328) e da Agropecuária (+6.618). As atividades de Indústria de Transformação (+785), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+36) e Extrativa Mineral (+23) também apresentaram saldo positivo no acumulado de 2018. No entanto, Comércio (-1.116), Construção Civil (-78) e Administração Pública (-36), por sua vez, apresentaram redução de vagas.

Maranhão registrou saldo positivo de 11.251 postos de emprego, de janeiro a setembro de 2018. O resultado foi influenciado, sobretudo, pela expansão de postos do setor de Serviços (+9.029). Os segmentos da Agropecuária (+1.855), Indústria de Transformação (+1.501), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+408), Comércio (+321) e Extrativa Mineral (+16) também se firmaram com saldo positivo. Todavia, no mesmo período, Construção Civil (-1.809) e Administração Pública (-70) reduziram o nível de emprego.

Piauí ampliou seu quadro de emprego em 5.285 postos, de janeiro a setembro de 2018. Os setores de Indústria de Transformação (+2.189), Serviços (+1.613), Agropecuária (+1.390), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+625), Extrativa Mineral (+94), Administração Pública (+10) e Comércio (+2) aumentaram o nível de emprego. Por outro lado, Construção Civil (-638) registrou perda de empregos celetistas no mesmo período.

Paraíba (+1.601) aumentou o número de postos de trabalho entre janeiro e setembro de 2018. O desempenho foi motivado pelos setores: Serviços (+4.135); Agropecuária (+902); Comércio (+602); Administração Pública (+22) e Extrativa Mineral (+21). No entanto, as seguintes atividades perderam contratações de empregos com carteira assinada: Indústria de Transformação (-342), Comércio (-237) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-114).

Rio Grande do Norte registrou acréscimo no nível de emprego em 3.482 postos, de janeiro a setembro de 2018. Os setores que puxaram o saldo positivo foram: Serviços (+2.915) e Agropecuária (+1.141). Em consonância, Construção Civil (+721), Administração Pública (+93), Extrativa Mineral (+82) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+58) contribuíram para a expansão do mercado de trabalho no estado. Por outro lado, Comércio (-1.267) e Indústria de Transformação (-261), as demissões superaram as admissões no acumulado de 2018.

Sergipe registrou queda no nível do estoque de emprego celetista em 149 postos, nos primeiros nove meses de 2018. Os setores de Comércio (-1.159), Indústria de Transformação (-957), Agropecuária (-474), Extrativa Mineral (-199) e Administração Pública (-128) contribuíram para a baixa dos números no Estado. Ainda assim, Serviços (+1.526), Construção Civil (+955) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+287) ampliaram seus estoques de empregos formais.

Alagoas, por sua vez, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 3.738 postos. Dentre as oito atividades, Indústria de Transformação (-8.515) contribuiu predominantemente para a perda de postos de trabalho no Estado. Embora com saldo negativo no Estado, no período estudado, Serviços (+3.467) e Construção Civil (+1.013) obtiveram crescimento expressivo.

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - Janeiro a Setembro de 2018 e acumulado nos últimos 12 meses

Estado/Região	Jan - Set/2018				Últimos Doze Meses (Out/17 a Set/18)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	458.234	421.260	36.974	2,23	589.812	564.866	24.946	1,50
Ceará	297.954	276.036	21.918	1,94	386.293	363.908	22.385	1,99
Pernambuco	306.451	291.891	14.560	1,18	404.242	388.281	15.961	1,29
Maranhão	116.872	105.621	11.251	2,47	152.981	142.444	10.537	2,31
Piauí	70.211	64.926	5.285	1,85	92.922	88.748	4.174	1,45
Paraíba	98.771	93.782	4.989	1,26	125.625	120.624	5.001	1,26
Rio Grande do Norte	109.661	106.179	3.482	0,82	141.247	139.974	1.273	0,30
Sergipe	65.293	65.442	-149	-0,05	89.123	84.712	4.411	1,58
Alagoas	89.892	93.630	-3.738	-1,07	129.188	115.792	13.396	4,03
<b>Nordeste</b>	<b>1.613.339</b>	<b>1.518.767</b>	<b>94.572</b>	<b>1,52</b>	<b>2.111.433</b>	<b>2.009.349</b>	<b>102.084</b>	<b>1,65</b>

Fonte:Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. EquipeTécnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.